



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Franciny Bom Reis de Souza

Livrarias gaúchas e atividades de incentivo à leitura

Rio Grande
2017

Franciny Bom Reis de Souza

Livrarias gaúchas e atividades de incentivo à leitura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Braz Gonçalves.

Rio Grande

2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade e permitir eu realizar o meu sonho e a todos que contribuíram para essa realização.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Renata Braz Gonçalves pelas orientações neste trabalho, por tirar minhas dúvidas, pela compreensão, atenção e paciência.

À minha mãe que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos sempre me incentivando e acreditando em mim.

A meu pai pelo apoio nesta caminhada durante a graduação e a minha irmã que sempre confiou em mim, aos meus amigos, colegas e demais familiares que também foram importantes.

À minha amiga Vanessa Beatris Pereira Melo que foi muito compreensível, paciente e companheira que pretendo levar para minha vida em diante, pois ela se tornou uma pessoa especial ao participar comigo como colega de aula em todas as etapas que passamos durante o curso sempre me incentivando, acreditando em mim, compartilhando momentos bons e ruins e que me ensinou muito sobre como enfrentar as barreiras.

Agradeço à bibliotecária Nair de Freitas Hermes que me acompanhou no estágio curricular obrigatório, pela paciência e dedicação no mesmo.

MUITO OBRIGADA!!!

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar se e como ocorrem as práticas de mediação da leitura em livrarias gaúchas. O trabalho aborda os temas: ação cultural, mediação da leitura, hora do conto, contação de histórias e livrarias. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa, classifica-se como documental, pois os dados foram obtidos a partir da busca em páginas de livrarias disponibilizadas na internet. Utiliza a análise de conteúdo de Bardin como referencial teórico para análise. Através da análise dos dados identificou-se que as livrarias realizam várias atividades relacionadas à leitura além da venda, propriamente dita, tais atividades visam proporcionar prazer, reflexão e a formação de leitores sendo que os públicos-alvo são crianças, jovens, adultos e idosos. Segundo as livrarias e o referencial teórico utilizado na pesquisa, tais atividades propiciam aos envolvidos desenvolvimento social, autonomia, criatividade e a possibilidade de se expressarem melhor. Percebe-se que as livrarias estão realizando atividades importantes e que não visam somente a venda de livros, mas também tem a preocupação com o incentivo à leitura e atualmente estão proporcionando um número maior de atividades se comparado com as bibliotecas públicas de forma que obtém mais frequentadores.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Livraria. Mediação da leitura. Ação cultural. Hora do conto.

ABSTRACT

This research has the objective of analyzing if and how the mediation practices of reading in Gaucho bookstores occur. The work addresses the themes: cultural action, readingmediation, story time, storytelling and bookstores. The methodology of the research is qualitative, classified as documentary, since the data were obtained from the bookstores pages search on the internet. Bardin's content analysis is used as a theoretical reference for the research. Through the analysis of the data, it has been identified that bookstores carry out various activities related to reading besides selling, such as activities with the aim to provide readers with pleasure, reflection and create good readers, with the target groups of children, young people, adults and the elderly people . According to the bookstores and the theoretical reference used in the research, such activities provide the readers with social development, autonomy, creativity and the possibility of expressing themselves better. It is noticed that bookstores are carrying out important activities that are not only aimed at selling books, but are also concerned with encouraging reading and are currently providing a greater number of activities compared to public libraries so that they get more visitors.

Keywords: Librarianship. Book store. Reading Mediation. Cultural action. Story time.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Livraria Vanguarda.....	31
Figura 2 – Livraria Paulinas.....	31
Figura 3 – Livraria Athena.....	31
Figura 4 – Livraria Cultura.....	31
Figura 5 – Livraria Saraiva.....	31
Figura 6 - Livraria Traça.....	31
Figura 7- 3ª Rodada Poética.....	32
Figura 8 - Programação do evento Pais e Filhos 2017.....	33
Figura 9 - Hora do Conto Vanguardinha Rio Grande.....	34
Figura 10 - Hora do Conto.....	35
Figura11 - Atividade com as crianças após a hora do conto.....	35
Figura 12 - Oficina de Férias.....	37
Figura 13 - Livraria Athena.....	38
Figura 14 - Livraria Paulinas.....	39
Figura 15 - Cinema.....	41
Figura 16 - Livraria Saraiva.....	42
Figura 17 - Livraria Traça.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Bases de dados pesquisadas.....	22
Quadro 2 – Animações culturais realizadas pelas livrarias.....	44
Quadro 3 – Ações culturais realizadas pelas livrarias.....	45

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BRAPCI – Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação

LSA –Library and Information Science Abstracts

ISBN – International Standard Book Number

SESC – Serviço Social do Comércio

CDs – Compact Disc

DVDs – Digital Versatile Disc

COMEP – Comunicação Musical Editora Paulinas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Mediação da Leitura	13
2.2 Ação Cultural	15
2.3 A Hora do Conto	16
2.4 A Arte de Contar Histórias	18
2.5 Livrarias como espaços de socialização da leitura	20
3 METODOLOGIA	26
3.1 Análise de conteúdo de Bardin	27
4 RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA: viajando nas páginas de seis livrarias	31
4.1 Livraria Vanguarda	31
4.2 Livraria Athena	37
4.3 Livraria Paulinas	38
4.4 Livraria Bourbon Shopping Country	40
4.5 Livraria Saraiva	41
4.6 Livraria Traça	42
5 CONCLUSÕES	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	53

1 INTRODUÇÃO

A leitura pode ser incentivada de diferentes formas e em diferentes espaços, os espaços mais conhecidos são a escola, a biblioteca escolar e as bibliotecas públicas, por exemplo. As formas mais rotineiras são a oferta de livros, saraus literários, hora do conto, palestras, oficinas e cursos. Contudo, existem outros espaços não tão tradicionais de diversificação de ações de incentivo à leitura que começam a ser explorados, como, por exemplo, as livrarias.

A mediação da leitura acontece quando o mediador apresenta ao indivíduo um livro, texto, CD, filme ou narra uma história de forma natural ou planejada levando ao mesmo o conhecimento de outras leituras em variados suportes, sendo a mesma realizada em diversos lugares, pois o que importa é que as pessoas tenham um espaço reservado para que a leitura possa fazer parte do prazer de ler. É importante que o incentivo à leitura seja realizado desde cedo às crianças pelos familiares de modo que seja despertado o interesse pela leitura e ao frequentar a escola as mesmas não encontrem tantas dificuldades relacionadas à leitura.

SILVA (2009, p.118) entende que, quando se trata de crianças:

Para a mediação da leitura não importa, o meio em que ela ocorra, pois o importante é que as crianças possam ter um espaço dedicado a elas para que a leitura ou a contação de histórias possa fazer parte de descoberta do prazer de ler.

Dentre as diversas atividades que proporcionam a mediação da leitura de acordo com Dias e Dutra (2008, p.2) a hora do conto é uma atividade que incentiva o gosto pela leitura, além de estimular a criação, imaginação e o desenvolvimento intelectual da criança. É uma atividade que proporciona momentos prazerosos e de alegria, sendo assim uma atividade importante. O narrador ao contar uma história trabalha a concentração da criança e auxilia na formação do indivíduo na sociedade.

Conforme Santos (2015) a ação cultural é uma das atividades que contribuem para a formação dos cidadãos a qual consiste em realizar atividades que destaquem a cultura, de forma que ao participarem os mesmos adquiram conhecimento por meio de uma reflexão e conseqüentemente a se expressarem a partir do que foi aprendido de modo que as atividades estimulam sua criatividade levando-os a criar algo novo.

As livrarias são espaços que estão cada vez mais sendo frequentados por apresentarem atividades que contribuem para a formação de leitores como se verifica no decorrer do trabalho.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar se e como ocorrem as práticas de mediação da leitura em livrarias. Para tanto, buscou-se aleatoriamente páginas de livrarias na internet e identificou-se livrarias da cidade de Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria. Mediante o problema: “como ocorrem as práticas de mediação de leitura nas livrarias?”, buscou-se responder ao objetivo geral, detalhado pelos seguintes objetivos específicos:

- Identificar livrarias que realizem atividades de incentivo à leitura;
- Identificar os espaços onde é realizada a mediação da leitura pelas livrarias analisadas;
- Verificar quem são os sujeitos que exercem a função de mediadores;
- Averiguar quais ações de mediação são realizadas;
- Caracterizar o público atendido pelas ações de mediação.

O público em geral idealiza que somente a biblioteca escolar pode realizar a mediação da leitura e a formação de leitores por estar inserida em um ambiente educacional. Essa pesquisa se justifica porque é muito importante destacar que atualmente a leitura de livros ultrapassou o ambiente das bibliotecas e as livrarias são espaços que estão cada vez mais sendo frequentados por mostrarem interesse em realizar atividades relacionadas à leitura para um público diversificado. Além de se constituir em espaço de atuação para os bibliotecários e tendo visto que há pouco material sobre o tema livrarias nas bases de dados esta pesquisa contribuirá aos pesquisadores ao abordar sobre esta temática.

Assim como afirma Silva (2009, p. 119): “Vemos que se fala muito em mediação nas bibliotecas, não que isso não seja importante, mas não é só a biblioteca que a criança deve ser incentivada a frequentar”.

Esta monografia está dividida em cinco partes. O primeiro capítulo, que corresponde à introdução, são apresentados os objetivos, justificativa e contextualizamos o tema. No capítulo 2, intitulado de revisão de literatura, foram trabalhados os conceitos de mediação da leitura, ação cultural, hora do conto, contação de histórias e livrarias como espaços de socialização da leitura, com base

em autores como Ana Paula Pereira e Sueli Bortolin (2016) Cléo Busatto (2011), Gládis Barcellos e Iara Neves (1995), por exemplo.

Na sequência, o capítulo 3, trata da metodologia adotada para a realização da pesquisa. A investigação foi realizada em três etapas: a primeira etapa consistiu em revisão de literatura, a segunda etapa consistiu na pesquisa documental e a terceira etapa foi a análise de conteúdo. No capítulo 4, foram trabalhados os resultados obtidos e a análise dos mesmos. Por fim, são apresentadas as conclusões da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A leitura está inserida na sociedade há muitos anos, é fundamental na formação dos cidadãos, porém muitas pessoas não tem o hábito da leitura como uma prática presente no seu dia –a – dia. Contudo, a mediação da leitura e a ação cultural são atividades importantes a serem realizadas em diversos lugares, pois aproximam a leitura ao leitor de forma que o mesmo passe a inseri-la no seu cotidiano, atividades estas que levam os indivíduos a reflexão através de encontros entre as pessoas por meio do compartilhamento de conhecimentos.

Este trabalho trata sobre a mediação da leitura, ação cultural e comércio de livros em livrarias como nos mostram os temas abordados a seguir.

2.1 Mediação da Leitura

De acordo com Lajolo e Zilberman (1996) a leitura foi uma das primeiras manifestações que surgiram na Europa no século XVIII com a expansão da imprensa e se impulsionou devido à ampliação do mercado do livro à difusão da escola, à alfabetização em massa das populações urbanas e à valorização da família e da privacidade doméstica. Também se tornou parte do lazer das pessoas, além de desempenhar o papel pedagógico e que constitui a formação do leitor, sujeito este dotado de sentimentos, desejos, vontades e sonhos que ao ler e se apoiar nas ideias dos autores e em seus argumentos são seduzidos, encantados e se apropriam de conhecimentos novos.

Além disso, na mesma época passaram a existir algumas instituições como tipografias, livrarias e bibliotecas, o que se fortaleceu a formação de leitores, promovendo a formação de uma sociedade leitora.

A autora ainda menciona que a leitura ao ser realizada pelo leitor o faz refletir, pensar e ampliar o seu conhecimento ao conhecer novos conceitos, pensamentos e posicionamentos dos autores. Sendo assim o mediador faz a aproximação do texto com o leitor a fim de ampliar seu conhecimento ao lhe mostrar uma variedade de possibilidades de leitura.

A leitura proporciona uma troca de pontos de vistas e conhecimentos entre escritor e leitor de forma que cada um tem sua visão de mundo, sendo que o leitor a partir do conhecimento transmitido através da leitura de determinada obra realiza uma reflexão e atribui sentidos e significados ao realizar sua interpretação, então ao ler há uma interação entre escritor e leitor.

Como nos diz Cosson (2006, p.27):

[...] a leitura é de fato um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário, O trocadilho tem por objetivo mostrar que no ato da leitura está envolvido bem mais do que o movimento individual dos olhos. Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço.

Sendo a leitura um processo onde o autor e o leitor interagem de modo que o leitor lê o texto e atribui significados ao que foi lido e faz sua reflexão com base no que foi escrito pelo autor, podendo o leitor não concordar com o autor e através de sua interpretação colocar suas ideias e seu posicionamento. Dentre os vários mediadores de leitura estão os professores, estes profissionais proporcionam aos alunos no seu fazer o aprendizado por meio da leitura de diversas obras, pois os mesmos partem de leituras que podem ser mais complexas contribuindo para a formação dos leitores e para o seu crescimento através da ampliação do seu conhecimento ao mostrar-lhe outras obras.

De acordo com Cosson (2006), o letramento literário na escola pode acontecer a partir de quatro passos: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação nos quais a motivação ocorre em despertar no aluno o interesse ou vontade por determinada leitura a partir de influências; a introdução é a apresentação da obra e do autor ao leitor de forma simples sem dar detalhes específicos sobre a biografia do autor mas fazer o mesmo adquirir conhecimento da obra e após permitir aos alunos a leitura do texto sem vigiar o leitor mas proporcionar intervalos para auxiliá-lo em suas dificuldades e por fim a interpretação que faz o leitor dar sentido ao que foi lido.

Conforme Almeida Júnior e Bortolin (2008 apud PEREIRA; BORTOLIN, 2016, p.89) a mediação da leitura ocorre quando o mediador através da ação de apresentar um texto ao leitor que pode ser por acaso ou planejada leva o leitor a ler em diferentes suportes e linguagens (livros, artigos, cartilhas, *e-books*, etc.), ou seja, o mediador ao interferir nas escolhas de leituras do leitor por meio de uma sugestão possibilita ao mesmo conhecer diferentes textos. Sendo a mediação da leitura fundamental na formação do leitor, pois mostra novos caminhos e o direciona para outras leituras sem obrigar e nem criticar as leituras realizadas.

Conforme Silva (2012) os mediadores de leitura, dentre eles, familiares, professores, educadores e bibliotecários exercem um papel importante na formação

de leitores que estão cercados de diversos recursos tecnológicos usados para seu lazer tais como internet, jogos eletrônicos, TV, etc, que distanciam os jovens da leitura, porém os mediadores podem proporcionar outras linguagens e diferentes suportes como os e-books que são uma alternativa além dos livros impressos, com a finalidade de incentivar e despertar o interesse pela leitura.

De acordo com Petit (2009) os familiares também são mediadores de leitura, pois se estes realizarem leituras frequentes e se tiverem a leitura presente no seu cotidiano provavelmente irão sugerir ou estimular seu(s) filho(s) a lerem determinada obra e serem leitores. Porém, nem todas as famílias estimulam a leitura ou tem o hábito de ler como uma das ações no seu dia – a – dia.

A mediação da leitura consiste em apresentar determinada obra ao outro de forma que se abra um horizonte de possibilidades de textos desconhecidos e posteriormente despertar o desejo de ler algo seja por prazer, em busca de informações ou por conhecimento. O mediador faz a orientação e/ou a escolha das obras de acordo com os desejos informados pelo sujeito bem como se o mesmo tem um grande distanciamento em relação à leitura não irá lhe apresentar uma leitura complexa e sim uma leitura harmoniosa que poderá ser lida conforme seu gosto e de fácil compreensão.

2.2 Ação Cultural

Conforme Santos (2015, p. 180) a ação cultural é uma atividade que visa à promoção da cultura, ou seja, ações com a finalidade de desenvolver culturalmente os participantes de forma a despertar o interesse pela leitura, artes, música, esportes, etc. Compreendo que na área de Biblioteconomia a ação cultural pode ser realizada em diversos lugares proporcionando a participação da comunidade, sendo uma atividade que vai além de atrair os usuários para a unidade de informação, tornar este espaço dinâmico ou sair do tradicional e sim tornar o cidadão atuante, ativo socialmente ao adquirir novos conhecimentos por meio de ações realizadas em determinados lugares.

Para Andretti (2008) a ação cultural é nada mais que um conjunto de atividades que proporciona a interação dos usuários e dos não usuários, além de possibilitar o acesso à informação cultural, à produção e a aquisição de novos conhecimentos culturais, tais ações são realizadas através de um planejamento e uma programação de eventos que promovem várias atividades como: mesas

literárias, palestras, exposições, cursos, oficinas, hora do conto, projeções de filmes, apresentações musicais, lançamento de livros. Estas atividades estimulam a curiosidade dos usuários e os tornam não apenas consumidores de cultura, mas também produtores de cultura.

Neto (1989 apud MORISHITA, 2006, p. 15) relata que a ação cultural é uma atividade que faz o indivíduo pensar e estimular sua capacidade de criar bem como proporcionar ao mesmo uma reflexão sobre o significado do mundo.

Segundo Coelho (2008) o agente cultural é o organizador da ação cultural, o qual promove diversas atividades direcionadas a um grupo e a coletividade que irá participar possibilitando a estes um entendimento sobre os procedimentos culturais, sem deixar de ter consciência de como é essencial o seu papel de agente cultural, pois o mesmo no seu fazer propicia a toda coletividade um contato com a linguagem cultural e estimula a sua criatividade levando-os à criação.

De acordo com Estácio e Bedin (2015) o bibliotecário no seu fazer é considerado um agente cultural, pois o mesmo estando inserido em uma biblioteca desenvolve ações culturais com os usuários. Ações estas que realizadas em grupo visam um maior aprendizado, pois um pode identificar detalhes e repassar ao outro tornando-se então uma atividade enriquecedora. O bibliotecário ao realizar a ação cultural na biblioteca, promove o desenvolvimento livre e estimula a criatividade dos participantes, através de momentos de diálogos e de reflexão, bem como de exercício para a mente.

2.3 A Hora do Conto

Conforme Barcelos e Neves (1995) a hora do conto é uma das atividades de mediação da leitura mais conhecidas, pois surgiu há muitos anos e se mantém até hoje sendo uma atividade que cativa mais as crianças, porém é realizada para todas as idades. Desempenha uma função importante pois proporciona o divertimento, exercita a atenção do ouvinte ao ouvir a história a ser contada pelo narrador, desperta surpresa, suspense ao ouvir as ações dos personagens na referida história desenvolvida pelo autor. As histórias narradas por sua vez transmitem uma mensagem que faz os ouvintes refletirem e muitas das vezes procurarem resolver os problemas como os personagens da história; ao participarem desta atividade os indivíduos despertam o interesse pela leitura, conhecem uma infinidade de livros e passam a definir seus gostos literários ao inserir os livros na sua vida.

Segundo Abramovich (1989 apud BARCELLOS; NEVES, 1995, p. 17):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou jeito de escrever dum autor, e, então, poder ser um pouco cúmplice deste momento de humor, de brincadeira, de divertimento...

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como os personagens fizeram...).

Conforme Amaral (2014) a hora do conto estabelece uma relação entre a fantasia e a realidade pois a criança, muitas vezes, não entende a realidade dos adultos e se faz muitos questionamentos. Então, esta atividade permite que o ouvinte pense melhor e consiga entender o mundo que o cerca, sendo assim uma atividade que contribui para o desenvolvimento e o amadurecimento do indivíduo.

A autora nos diz que a hora do conto realizada com fantasias, uso de onomatopéias, brincadeiras, músicas e colorir desenhos dos personagens da história contada ao final da atividade proporcionam momentos tão significantes que por sua vez ficam na memória das crianças e posteriormente transformam-se em momentos esperados pelos ouvintes, porém muitas pessoas não vivenciaram estes momentos na infância por ser uma atividade que não parecia acrescentar na formação de leitores. O simples ato de contar histórias pode se tornar único e existem vários métodos que podem ser utilizados para elaborar esta atividade e talvez surpreender com algo diferente e tornar aquele momento mágico que se torna especial e propicia ao receptor querer conhecer e ou ler outras histórias.

De acordo com Barbalho et. al. (2012, p. 62) é importante a escolha do livro a ser utilizado na atividade hora do conto, a forma como é narrada a história, os métodos utilizados para realizar tal atividade e a importância que esta atividade proporciona aos leitores – ouvintes, porém existe um ponto que também é relevante que não se pode descartar é o ambiente em que a contação da história acontece, pois o espaço influencia no comportamento dos leitores ao ser um espaço confortável, prazeroso que leva o leitor a permanecer no local; sendo a ambiência um fator importante que os mediadores de leitura tem que ter a preocupação ao planejar suas narrativas.

Os mediadores de leitura ao planejarem e organizarem suas atividades com um olhar ao espaço físico devem atentar para: mobiliário, cor, iluminação,

ventilação, etc. Esses elementos tornam o ambiente acessível e agradável aos usuários em potencial e os usuários que poderão vir a participar das atividades realizadas seja qual a instituição que ocorrer a mediação da leitura. Ao sentirem-se em um ambiente confortável e acolhedor passem a frequentar continuamente o espaço.

Conforme Bittencourt (2010) para realizar a hora do conto o contador de histórias faz um planejamento desde analisar a faixa etária dos ouvintes para saber os interesses que cada criança tem de acordo com sua idade. Deve realizar o estudo da obra para posteriormente definir o uso de qual narrativa será adotada para a realização da atividade.

A narrativa simples pode ser realizada através da expressão corporal do narrador e o uso de pausa, a voz nos momentos de suspense durante a narração da história ao obter a atenção do ouvinte com o objetivo de estimular sua imaginação; a narrativa com o livro é realizada sempre com o livro em frente ao público ao mostrar-lhe com a mão esquerda e ir passando lentamente as páginas com a mão direita para que sejam visualizadas as imagens juntamente com a narração do contador.

É também importante informar aos ouvintes o nome do autor da obra para que os mesmos tenham conhecimento; já a narração com interferência visa a participação dos ouvintes, seja com gestos, palmas, dança ou pela voz através de uma canção. Também há a narração com recursos visuais, na qual o contador da história utiliza diferentes recursos visuais como: quadro de giz, álbuns sanfonados, dedoches, fantoches, varais e apresentações em Power Point para realizar a atividade. A hora do conto é uma atividade onde o contador de histórias pode utilizar bastante sua criatividade, é uma atividade que o contador pode realizar de diversas formas, por meio de pesquisa e dedicação.

2.4 A Arte de Contar Histórias

O contador de histórias está presente desde a antiguidade quando contava suas histórias ao redor do fogo ou na cama, porém com as transformações ocorridas na sociedade este sujeito está inserido na sociedade em vários locais como bibliotecas escolares e públicas, nas ruas, nos asilos, nas creches, nos parques, nas livrarias, ou seja, em vários espaços públicos através da narração oral interagindo com seus ouvintes. Este profissional se modificou e está atuante em diversos locais, interagindo com vários públicos, ensinando o seu fazer e se apropriando da

tecnologia para aprimorar sua profissão e desenvolvendo uma aproximação maior com o outro através de diálogos e troca de ideias, ou seja, é um profissional ativo e diferente. Esta modificação ocorreu devido as mudanças que foram acontecendo ao longo do tempo, porém continua com o mesmo objetivo de tocar o interior do outro com a sua voz e se influencia da imensidão de recursos a sua volta como a dança, a música, o teatro, a escrita, a TV, a internet e o rádio para desenvolver, elaborar performances e técnicas, pois atualmente existem diversas alternativas a recorrer, buscar e fazer sendo um profissional que está atento e adquirindo a variedade de opções a sua volta.

Bem como define Busatto (2011, p. 26), os contadores de história:

[...] estão por toda a parte: escolas, bibliotecas, creches, asilos de idosos, abrigos de crianças, de jovens, hospitais, feiras, congressos. Organizam-se em encontros, festivais, associações e rodas. Fundam espaços, ministram cursos, mantêm páginas na web, fórum de discussão virtual [...]

Diferentemente do contador tradicional que narra as histórias oralmente e pouco se deixa influenciar pela escrita e sim pela cultura e pelo povo a sua volta ligado as lendas, contos, mitos e raízes da sua comunidade, onde o seu fazer tem relação com suas memórias pois possui pouca formação profissional.

Como destaca Busatto (2011, p.19) o contador tradicional:

Ele é um comunicador que adquiriu o dom de narrar influenciado pelo meio em que habita, transformando-se na memória coletiva da sua comunidade e transmitindo, por meio dos contos, lendas e mitos, as raízes culturais do seu povo.

A autora comenta que ao contar uma história o contador constrói uma relação de envolvimento com o ouvinte, pois o espectador ao ouvir a história lida com o imaginário fazendo-o fantasiar e pensar nos personagens do conto bem como o ritmo utilizado pelo contador ao narrar a história dando vida aquele momento de interação e deixando o ouvinte encantado, além de também muitas vezes atribuir os movimentos feitos com o corpo que despertam o olhar do outro.

O contador de histórias exerce uma função transformadora, pois ao narrar uma história este tem o poder das palavras, palavras estas que ao serem ditas podem tocar os ouvintes de modo que o que dizemos tem força sobre o outro que as ouve principalmente se forem ditas por alguém importante em nossas vidas exercem assim uma influência maior podendo causar esperança de forma que a história contada remete a temas presentes no cotidiano do ser humano e as palavras podem levar os mesmos a enfrentar conflitos ou pensar melhor diante de certas situações

bem como pode aproximar pessoas ou afastar. A ação de contar uma história faz a diferença aos participantes desta atividade, portanto o contador de histórias é um sujeito em constante aprendizagem a cada atividade que realiza.

Segundo Hundertmarck (2014, p. 24):

[...] as palavras, ao serem pronunciadas, têm esse poder, de anunciar o novo, de possibilitar o diálogo, a aproximação entre os seres humanos, mobilizar em função de algo que dê sentido e significado a existência. No entanto, sabemos que, ditas de forma arbitrária, ao negar à presença do/a outro/a, as palavras tornam-se instrumento de dominação e de desencontros.

Ao contar uma história e envolver os ouvintes, mostrar os personagens, fazer perguntas remetendo a história contada faz com que tal atividade ganhe vida, portanto o contador de histórias está sempre analisando o que contar, como fazer a atividade aos participantes, ou seja, construindo sua ação para determinada atividade de modo que os ouvintes absorvam positivamente o que lhes foi passado ao realizar a contação da história tornando-se uma atividade de compartilhamento de momentos entre narrador e ouvintes. A escola é o local que consideramos mais comum para a realização da hora do conto, no entanto, existem outros espaços a considerar, como, por exemplo, as livrarias. A seguir trataremos das livrarias.

2.5 Livrarias como espaços de socialização da leitura

De acordo com Martins (2014) no Brasil, em 2014 existiam 3.095 livrarias registradas. Se considerarmos que o Brasil tem 5.570 municípios (IBGE, 2015), seriam 0,55 livrarias por cidade. O que nos permite inferir que há muitas cidades no país que não possuem livrarias, uma vez que as grandes metrópoles possuem dezenas desse tipo de estabelecimento comercial.

As livrarias assim como as bibliotecas públicas também contém livros, revistas, CDS e DVDs, porém apresentam ambiente confortável, *Coffee bar*, coletivas com escritores, contação de histórias, amplo horário de funcionamento e programações variadas, chamando a atenção do público; diferentemente das bibliotecas públicas as livrarias tem o objetivo de vender livros e obter um número significativo de consumidores a realizar a compra de livros. Podemos afirmar que estes dois espaços públicos tem semelhanças e diferenças mas é relevante destacar que uma das semelhanças e que se relaciona com o assunto apresentado nesta pesquisa é que ambas se preocupam com o incentivo à leitura e proporcionam em seu ambiente a atividade denominada hora do conto e ou contação de histórias.

Assim como afirma COFFMAN (1998, apud SILVA, 2013, p. 17):

É amplamente reconhecido que as livrarias, ao contrário de muitas bibliotecas, possuem um ambiente receptivo, confortável; coffee bar, amplo horário de funcionamento, programações com pocket shows, coletivas com escritores, contação de histórias para crianças; pouquíssimas restrições com relação a alimentos e equipamentos eletrônicos dentro do seu espaço, etc. Podemos dizer que as livrarias chegam a imitar muitos dos serviços comumente oferecidos nas bibliotecas públicas em suas programações.

Antigamente o cenário das livrarias era outro as pessoas frequentavam estes lugares como encontros com os amigos, se sentiam à vontade como se estivessem em seu escritório, além de manterem uma boa relação com os livreiros; porém com as mudanças deste ambiente e das relações humanas houve um distanciamento e as livrarias ganharam um outro cenário.

Assim como afirma Machado (2006 apud RIBEIRO e GUIMARÃES, 2014, p. 8):

As livrarias, em paralelo às suas atividades comerciais, tinham uma história humana, vida literária, frequentadores assíduos, amizade entre livreiros e fregueses. Estes, muitas vezes, faziam do estabelecimento um prolongamento de sua casa ou de seu escritório. Sentavam-se conversavam durante horas, deixavam recados e correspondência, iam ao bar da esquina conversar com o livreiro ou com o vendedor. O bom relacionamento, por vezes fraternal, entre livreiros e clientes era uma característica desse tipo de comércio.

Conforme Corsi (2010, p. 41) apesar do surgimento da internet e de todo o aparato de tecnologias atualmente a biblioteca e a livraria são espaços que são frequentados pelos leitores que gostam de ler os textos impressos e sentir a textura do livro em suas mãos. Na pesquisa realizada pela autora foram entrevistados jovens, adolescentes e adultos que apontaram que gostam de ir à livraria para ver, folhear os livros e ver as novidades, iniciativas estas também incentivadas pelos amigos. E evidenciaram em suas respostas que não frequentam a livraria somente por exigência da escola mas principalmente, por gostarem dos textos literários, de ler por prazer determinada leitura que lhes chamasse a atenção.

Silva (2009) apresenta na sua pesquisa o objetivo de conceituar a mediação da leitura literária para crianças, exaltando sua importância na formação da criança, preparando-a para contribuir com a transformação da realidade em que vive e investigar as livrarias como espaço de mediação e várias ações realizadas em livrarias tais como na livraria Porto que se localiza em Londrina a qual realiza atividades culturais para a criança como: palestras temáticas, comemorações,

concursos, encontros com escritores, eventos, exposições culturais, exposições temáticas, hora do conto, oficina de pintura, artesanato, sucata, origami, bonecos, massa de modelar, oficina literária, recreação, roda de leitura, shows musicais e com palhaços, além de projetos em que as crianças terão jogos lógicos e utilizam como marketing todos os meios possíveis, exceto a televisão.

A autora também comentou sobre a livraria Ciranda que realiza várias atividades como: conto dramatizado, contação de histórias, lançamento de livros, oficina de sucata e shows musicais, além de utilizar eventos, mídia espontânea e os próprios eventos. De acordo com a autora ambas possuem um ambiente agradável, onde a decoração chama a atenção dos livros nas prateleiras, as pessoas que frequentam as livrarias são de várias faixas etárias, a maioria das vezes as cadeiras estão ocupadas, sendo ambientes bem frequentados e com boa ventilação. A autora conclui que sua pesquisa foi realizada com a intenção de destacar os espaços destinados às crianças em duas livrarias de Londrina, além de mostrar que estes espaços devem proporcionar um ambiente atraente aos olhos dos participantes ao prender sua atenção com as histórias que são narradas pelos profissionais ao deixar os pais e as crianças encantados e espera-se que novos espaços sejam abertos para que se possa atingir o objetivo almejado por vários profissionais, que é a formação e a manutenção de leitores.

Foi realizada uma busca em duas bases de dados para identificar a produção bibliográfica sobre livrarias na área de Biblioteconomia, as bases consultadas foram: Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e LISA. Na BRAPCI a busca foi realizada dia 19 de Abril de 2017 pela palavra-chave: livraria no campo título. Já na base de dados LISA a busca foi realizada em 6 de Novembro de 2017, na qual utilizou-se a palavra-chave: livraria e biblioteconomia. O quadro a seguir mostra o número de documentos recuperados.

Quadro 1- Bases de Dados pesquisadas

Ano: 2017	Base de Dados	Livraria	
		Total	Relevante
	BRAPCI	5	1
	LISA	18	1

Fonte: Elaborado pela autora

Verificou-se que há poucos trabalhos que tratam sobre este tema na área de Biblioteconomia como nos mostra o quadro anterior. Contudo é importante tratar do mesmo nessa área, pois as livrarias são espaços que os profissionais bibliotecários podem atuar e se torna imprescindível saber como funcionam os processos de mediação nesse ambiente de trabalho.

Conforme Sá (2009) as livrarias utilizam a ambientação para chamar a atenção dos clientes, tornar um local agradável e envolvente utiliza a arquitetura do ambiente para dividir os livros em setores de forma que estejam expostos ao público em geral para que os mesmos tenham uma boa visualização. Outra estratégia é de analisar o comportamento do consumidor para melhor atendê-los e verificar suas necessidades a fim de serem coerentes com os produtos e serviços a oferecer. Ao entrarem neste local os clientes recebem a ajuda do vendedor que visa informar sobre os produtos disponíveis com a finalidade de vender. Nota-se que a preocupação das livrarias é com o público infantil, pois as mesmas tem proporcionado atividades para as crianças que são acompanhadas pelos pais e possibilitam a ambas as partes a oportunidade de vivenciar momentos diferentes, uma aproximação maior com o livro através de um espaço específico destinado a este público.

Sá (2009) também nos diz que a ambientação das livrarias também se direciona aos cinco sentidos: tato, olfato, visão, audição e paladar ao criarem espaços diversificados tais como cafeteria, espaço infantil, teatro, uma decoração com cores harmoniosas, desenhos, bonecos, pinturas, atividades com música, show, palestras, sentir a textura do livro que aguçam estes sentidos e proporcionam uma experiência prazerosa que anos atrás as livrarias não ofereciam este cenário como já mencionado e hoje em dia oferecem seus produtos, serviços e um ambiente inovador diferentemente de tempos atrás, pois de acordo com Gonçalves (2010) no século XIX as livrarias divulgavam seus produtos através de anúncios nos jornais; produtos estes que não eram somente livros pois as mesmas também vendiam sementes, óculos, chapéus, jogos, águas perfumadas e até preservativos contra a sífilis. Nesta época as livrarias tinham o objetivo de só vender seus produtos, de forma que os mesmos eram divulgados em anúncios de jornais porém os materiais de leitura também eram divulgados através de comentários ou indicações de escritores ou por leitores de jornais.

Ao tratar do público atendido pelas livrarias no século XIX Gonçalves (2010) informa que as livrarias vendiam livros de instrução, recreio e científicos para homens e senhoras. Verifica-se que não havia muita preocupação com o público infantil.

No que se refere a escolha de livros, segundo Cosson (2006, p. 31-32):

[...] a chamada livre escolha que como se pode observar, nunca é inteiramente livre, mas conduzida por uma série de fatores que vão desde a forma como os livros são organizados nos catálogos, passando pelas estantes, até aos mecanismos de incentivo ao consumo comuns a maioria dos produtos culturais. Isso para não se falar dos vários processos de seleção de ordem anterior à chegada dos livros nas livrarias, como o prestígio social dos escritores, que incentiva a escrita de textos semelhantes pelos mais novos, e os interesses econômicos e ideológicos das editoras, que as levam a publicar este ou aquele livro.

O autor ainda menciona que a escolha de um livro é livre mas não é sempre completamente livre pois a escolha se faz por vários fatores desde a organização dos livros nas estantes, na classificação por área temática como é realizada nas bibliotecas, os catálogos organizados, uma sugestão indicada por um amigo, o livro que está sendo divulgado na mídia como lançamento, até por fatores antes destes chegarem as estantes como o livro que as editoras selecionam para publicar a fim de obterem mais lucro financeiro, o livro do escritor que se tornou conhecido e posteriormente está lançando um novo ou a escolha do livro mais vendido. Então, ao chegar em uma biblioteca ou livraria os usuários e/ou clientes basicamente tem o interesse em determinado assunto ou obra pois as escolhas são conduzidas por vários fatores.

De acordo com Cavaglieri e Steindel (2009) outro espaço de acesso à informação são os sebos, ou seja, os sebos compram e vendem livros usados por preços mais baratos do que nas livrarias e livros que estão esgotados ou obras raras que não se encontram nas livrarias.

Fernandes (2004 apud CAVAGLIERI e STEINDEL, 2009, p. 57) informa que atualmente os sebos apresentam uma ambientação moderna, pois estão com um ambiente diferente que chama a atenção dos leitores e uma melhora na qualidade tanto do material quanto do aspecto físico, pois utilizam a venda de seus produtos na internet e o ambiente está mais organizado e limpo ao contrário de antigamente que tinha um aspecto de lugar empoeirado e com cheiro a mofo. Percebe-se então, o quanto o comércio livreiro mudou seu perfil e forma de atuação se compararmos os séculos XIX, XX e XXI, pois vemos agora não só uma preocupação com as

vendas das obras mas a venda do espaço e dos serviços oferecidos. A seguir no Capítulo 3 será apresentado a metodologia desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2015) parte deste trabalho é uma pesquisa bibliográfica que visa discorrer sobre o tema a ser estudado através de publicações que podem ser jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. E também é considerada uma pesquisa qualitativa, pois analisa os dados sem testes de significados estatísticos, ou seja, por números ou porcentagens e sim por uma análise compreensível com base em significados atribuídos pelo pesquisador. Como entende Appolinário (2006, p.160) na pesquisa qualitativa:

o processo de análise é sistemático e compreensivo, mas não é rígido: diferentemente da análise quantitativa, não há testes de significância estatística que possam determinar que a análise chegou ao fim. Em pesquisas qualitativas, a análise chega ao fim com o surgimento de padrões e regularidades que possam ser objeto de atribuição de significados pelo pesquisador.

Sendo também uma pesquisa documental a qual considera a fonte de coleta de dados por documentos escritos e outras fontes primárias, esta pesquisa tem como fonte documentos, ou seja, as páginas de livrarias publicadas na internet.

Assim como afirmam Marconi e Lakatos (2015, p. 48-49):

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Essa investigação tem como universo as livrarias que realizam atividades de mediação da leitura e ação cultural. E apresenta como amostra, as páginas de seis livrarias. Sendo excluídas desta investigação as livrarias especializadas ou universitárias, de modo que foram foco empresas privadas que atendem ao público em geral.

Tendo em vista que o objeto de pesquisa são as livrarias e que as fontes são os sites e material de divulgação das mesmas, foi elaborada como instrumento de

coleta uma lista de checagem (APÊNDICE A), a fim de verificar aspectos relacionados à questão de pesquisa.

Inicialmente o objeto de estudo da pesquisa eram as bibliotecas públicas e livrarias porém após a qualificação do trabalho apresentado e considerações da banca examinadora percebeu-se que tem pouca produção acadêmica sobre livrarias. Dessa forma esta pesquisa poderá contribuir aos pesquisadores bem como é um espaço aberto ao público que está sendo muito frequentado e que também pode ocorrer a mediação da leitura, então decidiu-se que as livrarias seriam objeto de estudo desta pesquisa.

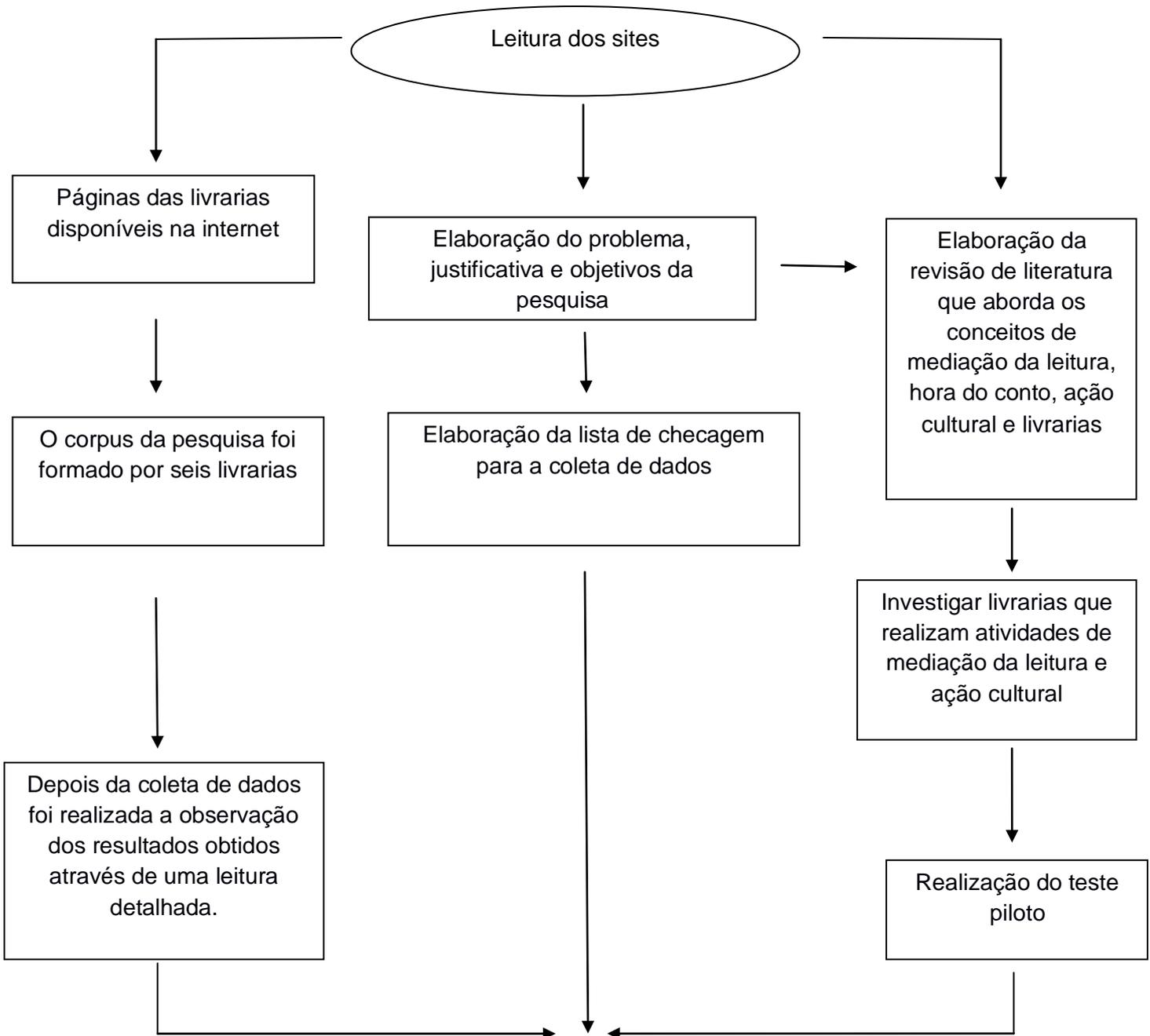
3.1 Análise de conteúdo de Bardin

Conforme Bardin (1977) a análise de conteúdo se divide em quatro etapas, que são: a organização da análise, a codificação, a categorização e a inferência.

A pré- análise consiste na escolha dos documentos a serem analisados, após será feito uma análise e leitura do texto de modo a conhecê-lo e deixando-se envolver com o que está sendo transmitido e sempre ter como apoio o instrumento de coleta da pesquisa (a lista de checagem) que seguem o critério de escolha do tema da pesquisa, ou seja, sempre se remetendo ao determinado tema e sempre correspondendo ao objetivo do trabalho que norteia a análise, então serão formuladas as hipóteses e objetivos a fim de realizar uma afirmação ou uma intuição que será confirmada de acordo com os mecanismos estabelecidos para a análise e os objetivos se direcionam ao objetivo geral da pesquisa.

Antes da análise definitiva é realizada a preparação do material: o material reunido é analisado de forma que é feita uma observação dos resultados obtidos como um todo de modo que se possa ter uma leitura minuciosa. Após é realizada a exploração do material que significa organizar os resultados obtidos mais importantes e por fim o tratamento dos resultados e a interpretação, ou seja, a descrição dos resultados considerados relevantes em figuras, quadros ou tabelas de forma que mostre as informações e a interpretação do pesquisador. Bem como nos apresenta o fluxograma a seguir.

PRÉ – ANÁLISE



EXPLORAÇÃO DO MATERIAL

Realização da análise dos resultados a partir da análise de conteúdo de Bardin



TRATAMENTO DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES



Todas as informações coletadas foram organizadas em um quadro (Apêndice B)



A inferência da pesquisa foi através de análise das mensagens por meio de questionamentos e deduções



Após foi realizada a interpretação do pesquisador sobre os resultados obtidos

Após é realizada a categorização a qual consiste na classificação dos elementos de um conjunto em um grupo de forma a isolar para organizar as mensagens para poder analisar os dados coletados, ou seja, se organizou todas as informações coletadas no site de cada livraria em um quadro que separou as informações de acordo com a respectiva livraria. Em seguida se fez a inferência a qual constitui atribuir significados através da mensagem analisada mediante questionamentos e deduções que nos levam originar uma análise de conteúdo.

Como afirma Bardin (1977, p.137):

Por outras palavras, a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de dedução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores; referências no texto), embora o inverso, predizer os efeitos a partir de fatores conhecidos, ainda esteja ao alcance das nossas capacidades.

As categorias analisadas foram: tipo de instituição, atividades realizadas relacionadas à leitura, objetivo das atividades, como são realizadas as atividades, espaço reservado para as atividades, perfil dos participantes, avaliação sobre a atividade realizada, profissional que realiza as atividades e informações importantes. No próximo capítulo serão apresentados os resultados e a análise dos mesmos.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA: viajando nas páginas de seis livrarias

Durante a pesquisa foram encontradas páginas de livrarias que só vendem livros e páginas de livrarias que realizam atividades de incentivo à leitura além da venda de livros, as quais elencamos a seguir.

Figura 1- Livraria Vanguarda



Fonte: Livraria Vanguarda (2017)

Figura 2 – Livraria Paulinas



Fonte: Livraria Paulinas (2017)

Figura 3 – Livraria Athena



Fonte: Livraria Athena (2017)

Figura 4 – livraria Cultura



Fonte: Livraria Cultura (2017)

Figura 5 – Livraria Saraiva



Fonte: Livraria Saraiva (2017)

Figura 6 – Livraria Traça



Fonte: Livraria Traça (2017)

4.1 Livraria Vanguarda

A livraria Vanguarda (www.livrariavanguarda.com.br) possui quatro lojas, sendo duas em Rio Grande e duas em Pelotas, ao analisar o site das mesmas observou-se que o site apresenta os campos: home, conheça a vanguarda, agenda, promoções, notícias, contato, lista de presentes, localização e Blog da Vanguardinha. Verificou-se que as atividades realizadas nestas livrarias relacionadas à leitura são: hora do conto, sessão de autógrafos, lançamento de livros, rodada poética, conversas literárias, oficinas, palestras, debate e workshop. É reservado um espaço exclusivo para a hora do conto bem como para as demais atividades, não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades desenvolvidas, ao realizar uma visita identificou-se que é uma bibliotecária que realiza a hora do conto na situada livraria em Rio Grande, no site da livraria está disponível uma programação sobre as atividades a serem realizadas, sendo que a livraria também promove eventos e projetos literários com escolas.

As atividades envolvem participantes de várias faixas etárias desde crianças, adultos e idosos; entre as várias atividades realizadas a rodada poética tem o objetivo de despertar o interesse de idosos pela leitura, escrita e reflexão sobre o que cada poesia expressa. Bem como nos apresenta a figura a seguir.

Figura 7 - 3º Rodada Poética



Fonte: Livraria Vanguarda (2017).

Chama a atenção o horário e dia da semana, pois, na figura 1, informa que a atividade foi realizada no meio da semana horário este que os idosos tem disponibilidade para poderem participar da atividade.

As demais atividades tem o objetivo de atrair as crianças para o mundo da leitura, a atividade conversas literárias- socializando a leitura tem o objetivo de realizar uma palestra para discutir sobre a maldade, o medo da morte, o amor, a ascensão e a superação ao abordar sobre os contos de fadas que levantam estes temas que são temas abordados até hoje. Sendo a hora do conto realizada ao contar uma história para as crianças e a rodada poética é através de um bate-papo onde cada um fala sobre a poesia lida.

Na livraria Vanguarda situada no Shopping Pelotas uma vez por mês é realizado um evento especial sobre a relação entre pais e filhos de modo que já participaram profissionais de pediatria, oftalmologia, psiquiatria, educadores e

psicologia através de temas diferentes tais como: mitos e verdades sobre psicofármacos na infância, ansiedade na infância, somente a verdade e meditação da atenção na vida familiar. A inscrição é gratuita, os participantes tem a oportunidade de beneficiar uma entidade com a doação de um livro ou um litro de leite. Assim como nos mostra a figura a seguir.

Figura 8 – Programação do evento Pais e Filhos 2017



The image is a colorful flyer for the 'Pais & Filhos' event. At the top, there is an illustration of a family (mother, father, and two children) holding a banner that says 'Pais & Filhos'. Below this, the text reads 'Todo mês na Vanguarda do Shopping Pelotas'. The flyer lists five sessions with their dates, times, and speakers. At the bottom, there is a call to action 'Participe!' and logos for 'Livraria Vanguarda' and 'Instituto TRI'. Social media handles and the website are also provided.

Pais & Filhos

Todo mês na Vanguarda do Shopping Pelotas

“Para a criança: somente a verdade”
16 de Março às 19:00
Pediatra Simone Macluf

“O uso de eletrônicos e a visão”
27 de Abril às 19:00
Oftalmo. Tatiana Papaléo e Oftalmo. Rafael Loeff

“Mitos e Verdades sobre psicofármacos na infância”
18 de Maio às 19:00
Psic. Graziela Mayumi Toma

“Mindfulness (Meditação da Atenção Plena) na vida familiar”
29 de Junho às 19:00
Prof. Dr. Alfredo Lhullier

“Ansiedades na infância”
27 de Julho às 19:00
Psic. Luciana Tisser e Psic. Raquel Lhullier

Sugerimos que os participantes aproveitem o evento para beneficiar uma entidade com a doação de um livro ou um litro de leite.

Participe!

Livraria VANGUARDA
www.livrariavanguardia.com.br

INSTITUTO TRI
www.institutotri.com.br

f /livrariavanguardia @vanguardalivraria_oficial @vanguardaliv livrariavanguardia.com.br

Fonte: Livraria Vanguarda (2017)

A agenda da livraria Vanguarda apresenta um cronograma estabelecido de várias atividades durante a semana tais como: lançamento de livros, palestra, sessões de autógrafos, etc. E a hora do conto dedicada para as crianças todos os sábados às 15 h. E na Vanguarda do Shopping Pelotas todos os sábados e as

Quartas às 19 h. Disponibilizando uma programação prévia das atividades a serem realizadas no site.

A livraria Vanguarda disponibiliza no blog da vanguardinha; um espaço virtual dedicado para as crianças no qual são postadas fotos da hora do conto realizada. Assim como nos mostram as figuras a seguir:

Figura 9 – Hora do Conto Vanguardinha Rio Grande



Fonte: Blog da Vanguardinha (2017)

Figura 10 – Hora do conto



Fonte: Blog da Vanguardinha (2017)

Figura 11 – Atividade com as crianças após a hora do conto



Fonte: Blog da Vanguardinha (2017)

A livraria Vanguarda apresenta também parceria com o SESC e a escola de inglês BritishHouse que contribuem para a realização das atividades tornando-as

especiais como a contação da história do Soldadinho de Chumbo em versão Bilingüe.

A hora do conto é realizada ao contar uma história aos ouvintes sempre com uma mensagem a ser pensada como a história chamada umbigo indiscreto que pretende provocar e questionar sobre defeitos e virtudes de cada um. A livraria shopping Pelotas realizou uma oficina denominada oficinas de férias que pretendeu ensinar as crianças leitoras a tornarem - se contadores de histórias por meio de técnicas desenvolvidas nas oficinas de férias com tempo de duração entre 1h e 1h30min; após o trabalho desenvolvido na oficina as crianças são convidadas a fazerem uma apresentação aos pais ao contarem em grupo a história trabalhada na oficina. Como nos mostra a figura a seguir.

Figura 12 – Oficina de Férias

OFICINA DE FÉRIAS | VENHA SE DIVERTIR E APRENDER A CONTAR HISTÓRIAS!

Ajudar nossos pequenos leitores a tornarem-se contadores de histórias através de técnicas desenvolvidas nessa oficina.

- ✓ Relaxamento e Desinibição
- ✓ Estímulo da Imaginação
- ✓ Utilização de Objetos

18/07 - 16h
Minhoquices

24/07 - 16h
Um Formigas

26/07 - APRESENTAÇÃO PARA OS PAIS

Inscrições na Vanguarda Shopping. Para participar da oficina é preciso adquirir o livro que será trabalhado.

VANGUARDA LIVRARIA

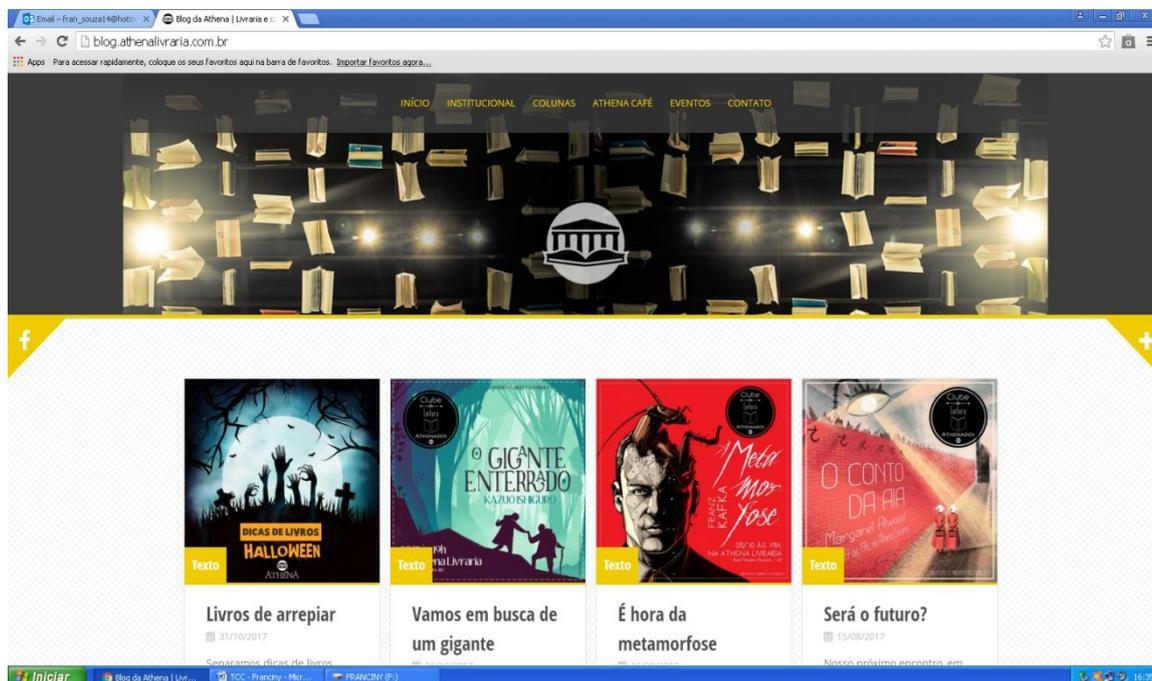
f /livrariavanguarda @vanguardalivraria_oficial @vanguardaliv livrariavanguarda.com.br

Fonte: Livraria Vanguarda (2017).

4.2 Livraria Athena

A livraria Athena (blog.athenalivraria.com.br/) se localiza na cidade Santa Maria, observou-se que o site apresenta os campos: início, institucional, colunas, Athena Café, contato e eventos de modo que neste último campo encontram-se as ações culturais realizadas pela mesma. Há uma variedade de atividades como: clube de leitura, hora do conto, saraus literários, lançamento de livros, sessão de autógrafos e encontros musicais. O perfil dos participantes das atividades são crianças, adultos e idosos de modo que é reservado um espaço específico para a realização das mesmas tal como a Athena Café que é um espaço anexo à livraria para receber os eventos culturais promovidos pela livraria e oferecer a bebida acompanhada de uma leitura junto ao hábito de tomar café e o Athena Kids espaço este reservado para a hora do conto. A seguir encontra-se a figura da página da livraria Athena.

Figura 13 – Livraria Athena



Fonte Livraria Athena (2017)

Observou-se que diversos profissionais realizam as atividades na livraria tais como: escritores, professores, cantores, contadores de histórias e jornalistas, porém não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades realizadas, a mesma apresenta uma programação das atividades. As atividades realizadas na livraria tem o objetivo de discutir sobre o livro lido ao realizar um debate reflexivo sobre o tema abordado no livro ao proporcionar um encontro literário, entre as várias atividades realizadas podemos destacar o clube de leitura o qual se reúne para debater sobre determinado livro (o livro de contos: Laços de Família da escritora Clarice Lispector e o livro Frankstein da escritora britânica Mary Shelley). A livraria afirma que dentre os vários valores "visa o incentivo à leitura e à cultura como instrumentos na formação de uma sociedade melhor".

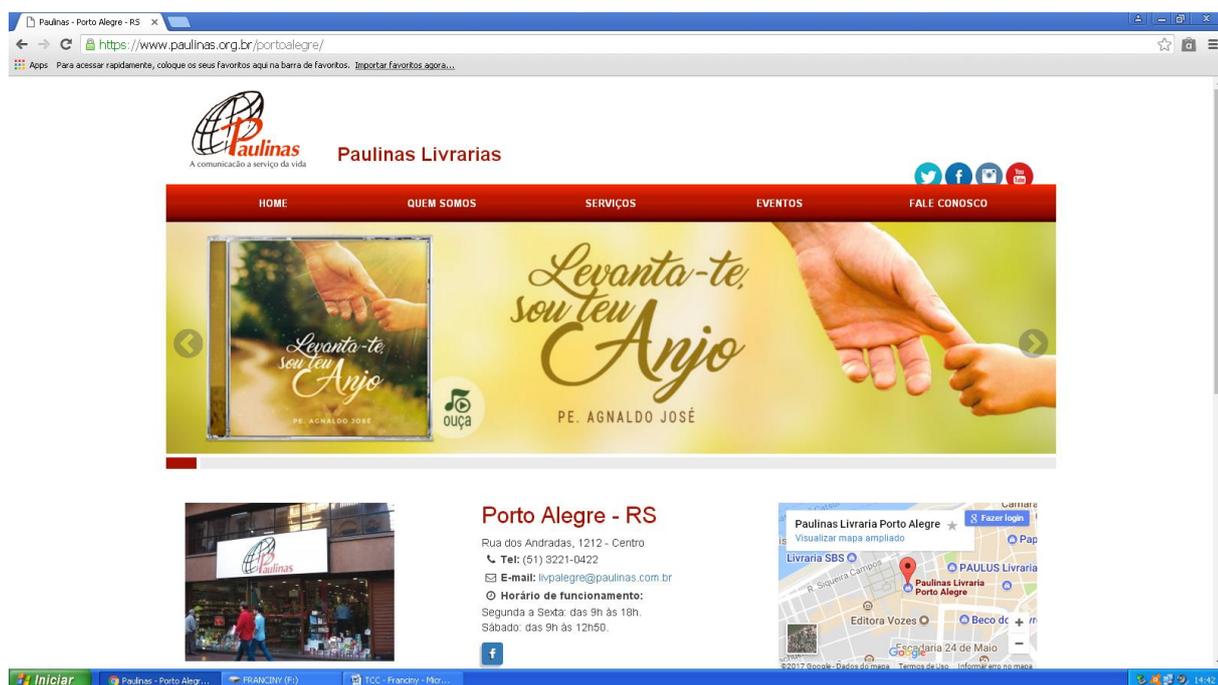
4.3 Livraria Paulinas

A livraria Paulinas (www.paulinas.org.br/portoalegre/) foi fundada em 15 de Junho de 1915 em Alba na Itália pelo padre Tiago Alberione, com a colaboração da irmã Tecla Merlo. É uma instituição católica o qual o nome Paulinas ou Filhas de São Paulo, nome oficial, vem do Apóstolo Paulo, com o passar do tempo a livraria

lançou-se para novos horizontes e também destaca-se por sua produção fonográfica por meio da gravadora Paulinas-COMEP. Atualmente apresenta uma rede de livrarias com 32 pontos nas principais capitais do país, sendo que nesta pesquisa foi analisada a livraria que se localiza em Porto Alegre.

No site da livraria verificou-se que o site da livraria Paulinas apresenta os seguintes campos: home, quem somos, serviços, fale conosco e eventos. Realiza várias atividades como apresentação de musical, sorteio de brindes, divulgação dos produtos no salão do livro infantil e juvenil e cursos de literatura infantojuvenil de modo que as atividades são realizadas no auditório da livraria, não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades realizadas. Ao celebrar o dia dos Pais, a livraria informa o responsável pela atividade que foi o colaborador Marco Júnior Rocha, o qual é funcionário que trabalha na livraria. Apresentamos a seguir a página inicial da livraria Paulinas:

Figura 14 – Livraria Paulinas



Fonte: Livraria Paulinas (2017)

A livraria prevê como participantes das atividades crianças, jovens, adultos e idosos, sendo que as atividades tem o objetivo de estimular o gosto pela leitura assim como "promover uma reflexão sobre as múltiplas linguagens da Literatura e sua importância no processo de formação de leitores fluentes ao fornecer o curso de

literatura infantojuvenil nas múltiplas linguagens". No site da livraria encontra-se disponível a programação das atividades a serem realizadas.

4.4 Livraria Bourbon Shopping Country

A livraria Bourbon Shopping Country (www.livrariacultura.com.br/loja/livraria-cultura-bourbon-shopping-country-2100008) foi fundada por Eva Herz: com o objetivo de construir uma livraria para promover o encontro de pessoas com os mais variados interesses e está atuante no mercado há 70 anos. Atualmente é referência nacional com 18 lojas distribuídas pelo Brasil (em São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Curitiba e Porto Alegre), A livraria analisada nesta pesquisa localiza-se em Porto Alegre, na página da livraria verificou-se que a mesma apresenta os seguintes campos: home, localizador de lojas, livraria Bourbon shopping country, eventos, opiniões e como chegar. Realiza diversas atividades relacionadas à leitura, tais como: lançamento de livros, sessão de autógrafos, contação de histórias, palestra, clube de leitura, bate-papo seguido de sessão de autógrafos com escritor, encontros de fãs e show. Estas atividades são divulgadas através de uma programação disponibilizada no site da livraria, de modo que é reservado um espaço específico para cada atividade como no auditório e no térreo da livraria. Assim como nos mostra a figura a seguir sobre o Cineminha: "PawPatrol: Começa o Jogo!":

Figura 15 - Cinema



Fonte: Livraria Bourbon Shopping Country (2017)

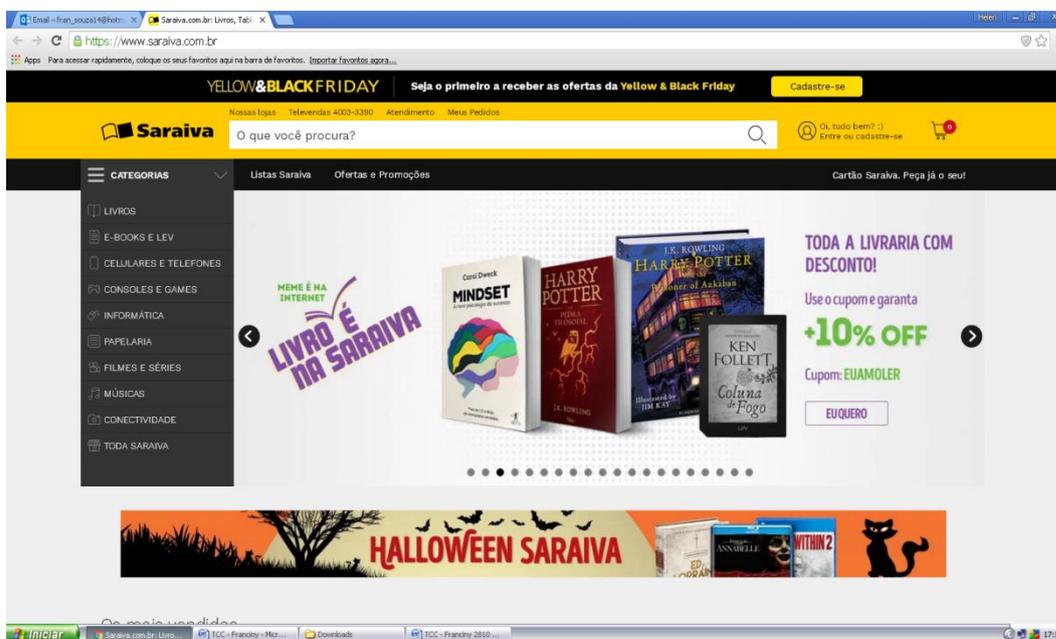
Dependendo da atividade a mesma é realizada por um escritor ou um músico, não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades realizadas, no site identificou-se que está disponível um link para curtir a programação e/ou compartilhar no facebook, assim como realizar um cadastro para receber a programação por e-mail. Entre as diversas atividades se destaca o clube de leitura que tem o seguinte objetivo: promover um encontro aberto ao público, divulgar a proposta do clube do livro aos participantes, conversar sobre os títulos lidos além de debater o livro do mês.

4.5 Livraria Saraiva

A livraria Saraiva (www.saraiva.com.br) foi fundada em 13 de dezembro de 1914 por Joaquim Inácio da Fonseca Saraiva, imigrante português no centro da cidade de São Paulo, a livraria é uma grande rede com lojas em todo Brasil, sendo que no Rio Grande do Sul apresenta seis lojas, de modo que a livraria analisada nesta pesquisa localiza-se em Porto Alegre; verificou-se que apresenta os campos: livros, e-books e Lev, celulares e telefones, consoles e games, informática, papelaria, filmes e séries, músicas, conectividade, toda saraiva, me dei bem,

esquenta Yellow e Black Friday, listas saraiva, ofertas e promoções. A seguir apresentamos a figura da página inicial da livraria:

Figura 16 – Livraria Saraiva



Fonte: Livraria Saraiva (2017)

A livraria saraiva não realiza atividades de mediação da leitura somente realiza a venda de livros, DVDs, material escolar, material de escritório, e-books, games, etc. A livraria vende seus produtos ao público em geral.

4.6 Livraria Traça

A livraria Traça (www.traca.com.br) localiza-se em Porto Alegre, observou-se que o site apresenta os campos: diário da Traça, novidades, seleção da Traça, baratíssimos 4,90, baratinhos 6,90, promoções!, seções, listas e loja. Verificou-se que a livraria Traça não realiza atividades de mediação da leitura somente realiza a venda de livros de modo que apresenta no site um campo titulado Diário da Traça semelhante ao twitter, no qual são postadas mensagens do dia-a-dia de empresas, bibliotecas, novidades do mundo editorial como uma forma de comunicação como acontece no balcão de uma livraria. A seguir encontra-se a figura da página do campo diário da Traça.

Figura 17 – Livraria Traça



Fonte: Livraria Traça (2017)

Verifica-se que no site há a venda de livros, de forma que diariamente são catalogados em torno de 500 livros na Traça. A equipe da livraria fica de olho nos mais relevantes e os colocam em uma lista. O resultado é uma sugestão de leituras, eclética e sem preferências, além de que o seu diferencial também é a venda livros usados. A catalogação contém as seguintes informações: encadernação, número de páginas, medidas (altura x largura), ISBN, conservação (se o livro está em bom estado, se já foi lido, se apresenta etiqueta de identificação, etc.), assuntos que o livro aborda, ilustrações, ID e nome do catalogador, porém sem informar a formação do mesmo.

As atividades realizadas pelas livrarias apresentam como objetivo; estimular o gosto pela leitura, despertar o interesse de crianças, jovens, adultos e idosos pela leitura e atividades que façam os participantes pensar através de um debate reflexivo.

As livrarias realizam diversas atividades para o público em geral, atividades estas que envolvem a leitura e possibilitam encontros entre as pessoas por meio de diálogos e troca de ideias contribuindo para a formação dos cidadãos.

Diversos autores definem que a ação cultural é realizada através de um planejamento através de uma programação que envolva várias atividades. As livrarias realizam mais ações culturais do que animações culturais, como nos mostram os quadros a seguir:

Quadro 2 - Animações culturais realizadas pelas livrarias

	Vanguarda	Athena	Paulinas	Bourbon	Saraiva	Traça
Encontros musicais		X				
Sessão de autógrafos	X	X				
Sorteio de brindes			X			

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 3 - Ações culturais realizadas pelas livrarias

	Vanguarda	Athena	Paulinas	Bourbon	Saraiva	Traça
Hora do conto	X			X		
Rodada poética	X					
Oficina	X					
Saraus literários		X				
Debate	X					
Palestra	X			X		
Workshop	X					
Lançamento de livros	X	X		X		
Cinema				X		

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se nestes quadros que as atividades mais realizadas pelas livrarias são hora do conto, sessão de autógrafos, lançamento de livros e palestra, a livraria Saraiva e livraria Traça não realizam nenhuma atividade.

As livrarias que divulgam as atividades previamente no site são: Livraria Vanguarda Rio Grande, Livraria Vanguarda Pelotas, Livraria Athena, Livraria Paulinas e Livraria Bourbon Shopping Country.

Observou-se que algumas livrarias pesquisadas realizam atividades relacionadas à leitura bem como algumas atividades e projetos com escolas. Desta forma colaboram para o desenvolvimento dos estudantes que aprendem na escola e tem a oportunidade de ampliar e adquirir mais conhecimento, de perder a timidez, instigar a imaginação ao participarem das atividades bem como as livrarias também diversificam a forma de inscrição em determinada atividade que pode ser a doação de um livro ou um litro de leite beneficiando uma entidade a partir desta doação efetuada, tais ações demonstram que as livrarias cooperam com outras instituições

e contribuem socialmente no seu agir. As atividades proporcionam aos participantes momentos de interação uns com os outros, compartilhar conhecimentos com os demais participantes, novas experiências e um contato maior com a leitura, sempre com o objetivo de estimular o gosto pela leitura ao estarem inseridos no mundo encantador, fascinante e de descoberta que a leitura proporciona aos mesmos.

5 CONCLUSÕES

Essa pesquisa apresentou como objetivo geral analisar se e como ocorrem as práticas de mediação da leitura em livrarias, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, assim como seus objetivos específicos também.

Identifica-se que algumas livrarias realizam atividades relacionadas à leitura, porém existem livrarias que somente realizam a venda de livros. As livrarias que realizam atividades reservam espaços específicos para a realização das mesmas.

As livrarias realizam várias ações de mediação tais como: hora do conto, oficinas, saraus literários, debate, atividades com poesia, lançamento de livros, etc. Verifica-se que o público que participa das atividades são crianças, jovens, adultos e idosos.

Observa-se que as livrarias proporcionam atividades ao público infantil, mas também oferecem atividades aos jovens, adultos e idosos, estas atividades contribuem para a formação dos cidadãos, pois proporcionam aos participantes momentos de reflexão, de adquirir novos conhecimentos, estimulam e incentivam à leitura. Apesar de ser uma instituição privada e que visa à venda de livros e algumas das atividades realizadas serem pagas a maioria das atividades são gratuitas e são divulgadas através do site das livrarias por meio de uma programação de cada atividade a ser realizada sendo um ponto positivo, pois vivemos em uma sociedade que está envolvida e inserida com as tecnologias e a internet de forma que propicia um maior conhecimento destas atividades e maior participação das pessoas.

É importante destacar que a hora do conto é uma atividade importante e realizada pela maioria das livrarias, portanto a livraria Vanguarda do shopping Pelotas desenvolveu uma atividade que as crianças ao invés de ouvirem uma história serem atuantes e aprenderem a como contar uma história, sendo então uma atividade bastante conhecida mas aplicada de modo diferente que contribui nas competências, habilidades, desinibição e expressão das crianças ao falarem em público. Bem como verifica-se que são realizadas atividades com idosos ao proporcionarem o contato com a leitura no seu cotidiano, de modo que possibilitam o exercício da mente aos mesmos que é fundamental pois os idosos estão propícios a doenças relacionadas ao esquecimento.

Algumas livrarias disponibilizam seus serviços e produtos com foco no cliente de modo que proporcionam um ambiente agradável e prazeroso com a finalidade de adquirir a venda de livros e atrair consumidores, mas tem demonstrado um grande

interesse no incentivo à leitura ao oportunizar diversas atividades que fornecem prazer, reflexão sobre diversos temas, encontros que geram conhecimento, entretenimento e desta forma conquistam os clientes. Diante dessas iniciativas percebe-se que as livrarias estão tendo uma mudança de atitude e visão ao proporcionar ações importantes ao público em geral e apesar de visar a venda de livros e o aumento do consumo são atividades que contribuem para a formação de leitores, no seu desenvolvimento social, reflexões sobre temas atuais, culturais, educacionais, etc.

Compreendo que as livrarias tem o objetivo de obter o lucro e tenham recursos financeiros para se manter, ao contrário das bibliotecas públicas que tem uma carência de recursos financeiros que poderiam contribuir para a realização de várias atividades. No entanto, é importante que as bibliotecas públicas conservem seus usuários e adquiram novos a fim de manter e ampliar seu papel perante a sociedade, pois as livrarias estão proporcionando atividades e conquistando muitos frequentadores, ainda que eles tenham que pagar. Por outro lado, aqueles que não possuem recursos são excluídos desse processo.

Podemos também ressaltar que vivemos em uma sociedade que tem conflitos, violência e muitos problemas que são enfrentados e estas atividades ao serem realizadas se direcionam ao objetivo de algumas livrarias analisadas que é através do incentivo à leitura e à cultura como ferramentas para contribuir na formação de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Nátali Rodrigues do. **O contador de histórias na atividade a hora do conto: relatos de experiências por bibliotecários e contadora da cidade do Rio Grande – RS.** Disponível em:

<http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5948/O%20contador%20de%20hist%C3%B3rias%20na%20atividade%20a%20hora%20do%20conto%20relatos%20de%20experi%C3%Aancias%20por%20bibliotec%C3%A1rios%20e%20contadora%20da%20cidade%20do%20Rio%20Grande-RS.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 Abr. 2017.

ANDRETTI, Cristiani Regina; CALEGARO, Édina Maria; MACHADO, Marli. Da lagarta para a borboleta: ação cultural como estratégia de marketing no sistema integrado de biblioteca da univali – sibiun. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 1, p. 189-200, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufrp.br/brapci/v/a/4882>>. Acesso em 18 Jun. 2017.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa.** São Paulo: THOMSON, 2006.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. et. al. **Espaços e ambientes para leitura e informação.** Londrina: ABECIN, 2012.

BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **A Hora do conto: da fantasia ao prazer de ler: subsídios a sua realização em bibliotecas públicas e escolares.** Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BELINKY, Tatiana et. al. **A Produção cultural para a criança.** 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

BITTENCOURT, Barbara Rocha. **A Hora do conto como atividade na biblioteca escolar.** 2010. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27793>. Acesso em: 19 ago. 2017.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço.** 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

CAVAGLIERI, Marcelo; STEINDEL, Gisela Eggert. Um lugar para observar, conversar, ler, comprar-livros e outros suportes de informação e lazer: uma análise dos sebos da cidade de Florianópolis. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 55-64, set./dez. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/marci_000/Downloads/Livraria.pdf >. Acesso em: 7 nov. 2017.

COELHO, Teixeira. **O Que é ação cultural.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

CORSI, Solange da Silva. **A Escola, a biblioteca e a livraria: espaços de encontro do jovem com a leitura literária.** Goiânia, 2010. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/2383>>. Acesso em: 2 maio 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

DIAS, Vitor Gonçalves; DUTRA, Lidiane Fonseca. Hora do conto: atividade pedagógica que estimula o gosto pela leitura. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, v. 7, p. 1-7, jan./jun. 2008. Disponível em: http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/799/Hora%20do%20conto_atividade%20pedag%C3%B3gica%20que%20estimula%20o%20gosto%20pela%20leitura.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 Abr. 2017.

ESTÁCIO, Letícia Silvana dos Santos; BEDIN, Sonali Paula Molin. A Competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v. 20, n. 3, p. 379-394, set/dez, 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1131/pdf>> . Acesso em: 6 set. 2017.

GONÇALVES, Renata Braz. **Livros e leitura na cidade de Pelotas-RS no final do século XIX: um estudo através dos jornais pelotenses (1875-1900)**. 2010. 237 f. Tese (Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1616>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

HUNDERTMARCK, Nilta de Fátima. **Círculos de contação de histórias infantis e os processos de auto(trans)formação permanente das educadoras no ser/fazer pedagógico**. Apresentado como dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_a75da24e733a9e18dc63baad683743a1>. Acesso em: 19 ago. 2017.

IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros 2015**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2015/default.shtm>>. Acesso em: 27 Jun. 2017.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Atica, 1996.

LIVRARIA VANGUARDA. **3ª Rodada poética**. Rio Grande, 2017. Disponível em: <<https://www.livrariavanguarda.com.br/>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

LIVRARIA VANGUARDA. **Blog da Vanguardinha**. Rio Grande, 2017. Disponível em: <<http://www.livrariavanguarda.com.br/vanguardinha/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LIVRARIA VANGUARDA. **Oficina de férias**. Pelotas, 2017. Disponível em: <<https://www.livrariavanguarda.com.br/>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

LIVRARIA ATHENA. **Eventos**. Santa Maria, 2017. Disponível em: <<<http://blog.athenalivraria.com.br/category/eventos/>>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

LIVRARIA PAULINAS. **Livraria Paulinas**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/portoalegre/?system=evento#201>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

LIVRARIA SARAIVA. **Saraiva**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/livros>>. Acesso em: 6 Nov. 2017.

LIVRARIA TRAÇA. **Livraria Traça**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.traca.com.br/>>. Acesso em: 6 Nov. 2017.

LIVRARIA CULTURA. **Livraria Cultura – Bourbon shopping country**. Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/loja/livraria-cultura-bourbon-shopping-country-2100008>>. Acesso em: 14 Jun. 2017.

MARTINS, Leo. Distribuição das livrarias no país. **O Globo**. Rio de Janeiro, 18 ago. 2014. Disponível em: <<http://oglobo.com/cultura/livros/pesquisa-detalha-distribuicao-das-livrarias-no-pais-13635933>>. Acesso em: 17 de maio de 2017.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2015.

MORISHITA, Rômulo Martins. **Ação cultural: reflexões em torno de um conceito e de uma prática**. 2006. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Morishita-AcaoCultural.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

PEREIRA, Ana Paula; BORTOLIN, Sueli. O mediador e a mediação de literatura para crianças surdas. **Biblioteca Escolar em Revista**, 2016, v. 5, n. 1, p. 83-104. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21349>>. Acesso em: 2 maio 2017.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa; GUIMARÃES, Pablo Araújo. **Livrarias-editoras em Belo Horizonte-MG: breve história, cenário contemporâneo e perspectivas**. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36772515/1-livrarias.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1503516150&Signature=wDnf8pgCTVMAY742ebKt3b2mwYw%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DLivrarias-editoras_em_Belo_Horizonte-MG.pdf>. Acesso em: 2 maio 2017.

SÁ, Andréa Firmino de. **Comunicação no ponto-de-venda: aspectos sensoriais na ambientação das megalivrarias**. São Paulo, 2009. 188 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/871>>. Acesso em: 6 set. 2017.

SANTOS, Josiel Machado. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20702>>. Acesso em: 16 Jun. 2017.

SILVA, Aparecida de Almeida da. As Livrarias como espaço de mediação de leitura. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 23, n. 2, p. 117-125, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8440>>. Acesso em: 19 Abr.2017.

SILVA, Paula Vieira Gomes da. **Bibliotecas e Livrarias: um estudo comparativo de posicionamento e estratégias de marketing**. 2013, 35 p. Disponível em: <http://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/243/1/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso_Paula%20Vieira_2013.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2017.

SILVA, Márcia Regina. Leitura: mediação e mediador. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v.1, n. 1, p. 74-78, 2012. Disponível em:

<<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=leitura%3A+media%C3%A7%C3%A3o+e+mediador&btnG=&lr=>>. Acesso em: 20 Abr. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Lista de checagem.

- 1.** Qual o nome da instituição?
- 2.** Qual o tipo da instituição?
- 3.** Quais as atividades realizadas relacionadas à leitura?
- 4.** Qual o objetivo das atividades?
- 5.** Como são realizadas as atividades relacionadas à leitura?
- 6.** Qual o perfil dos participantes das atividades relacionadas à leitura?
- 7.** É reservado um espaço específico para a realização das atividades relacionadas à leitura?
- 8.** É realizada uma avaliação sobre a atividade desenvolvida?
- 9.** No site há informações sobre qual o profissional que realiza as atividades relacionadas à leitura?
- 10.** Se a resposta na pergunta anterior for afirmativa, qual a formação do profissional?
- 11.** No site há uma programação das atividades a serem realizadas?
- 12.** Outras informações importantes:

APÊNDICE B - Quadro das livrarias para a realização da análise

Qual o nome da instituição?	Vanguarda RG	Vanguarda Pel.	Athena
Qual o tipo da instituição?	Privada	Privada	Privada
Quais as atividades realizadas relacionadas à leitura?	Hora do conto, sessão de autógrafos, lançamento de livro workshop e rodada poética.	Hora do conto, oficinas, lançamento de livros, palestra e debate.	Clube de leitura, hora do conto, saraus literários, lançamento de livros, sessão de autógrafos e encontros musicais.
Qual o objetivo das atividades?	Despertar o interesse de idosos pela leitura, escrita e reflexão sobre o que cada poesia expressa e atrair as crianças para o mundo da leitura.	Ajudar os pequenos leitores a torarem-se contadores de histórias através de técnicas desenvolvidas as oficinas.	Discutir sobre o livro lido ao realizar um debate reflexivo sobre o tema abordado no livro ao proporcionar um encontro literário.
Como são realizadas as atividades relacionadas à leitura?	A hora do conto é realizada ao contar uma história para as crianças, a rodada poética é realizada através de um bate papo onde cada um fala sobre a poesia lida.	A hora do conto é realizada ao contar uma história aos ouvintes sempre com uma mensagem a ser pensada como a história chamada umbigo indiscreto que pretende provocar e questionar sobre defeitos e virtudes de cada um. A oficina de férias pretende ensinar as crianças leitoras a torarem-se contadores de histórias por meio de técnicas desenvolvidas a oficina. Após o	O clube de leitura se reuni para debater sobre determinado livro (o livro de contos: Laços de família da escritora Clarice Lispector); Frankstein da escritora britânica Mary Shelley.

		trabalho desenvolvido na oficina as crianças são convidadas a fazerem uma apresentação aos pais ao contarem em grupo a história trabalhada a oficina.	
Qual o perfil dos participantes das atividades?	As atividades envolvem crianças, adultos e idosos.	O perfil dos participantes são crianças, oves, adultos e idosos.	O perfil dos participantes são crianças, adultos e idosos.
É reservado um espaço específico para a realização das atividades relacionadas à leitura?	É reservado um espaço exclusivo para a hora do conto bem como para as demais atividades relacionadas à leitura.	É dedicado um espaço específico para a realização das atividades relacionadas à leitura.	É reservado um espaço específico tal como a Athena Café que é um espaço anexo à livraria para receber os eventos culturais promovidos pela livraria e oferecer a bebida acompanhada de uma leitura junto ao hábito de tomar café e Athena Kids espaço este reservado para a hora do conto.
É realizada uma avaliação sobre a atividade desenvolvida?	Não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades realizadas.	Não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades realizadas.	Não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades realizadas.
No site há informações sobre qual profissional que realiza as atividades relacionadas à leitura?	Ao realizar uma visita identificou-se que é uma bibliotecária que realiza a hora do conto.	As palestras são realizadas por vários profissionais como: pediatras, psiquiatra, professores, oftalmologistas, psicólogos.	As atividades são realizadas por: cantores, escritores, contadores de histórias e jornalistas.
Se a resposta a pergunta anterior for afirmativa, qual a formação do profissional?	Não informado.	Pediatra, Oftalmo, Psiquiatra, Professor e Psicologa.	Não informa.

No site há uma programação das atividades a serem realizadas?	No site há uma programação sobre as atividades a serem realizadas.	Sim, no site há uma programação das atividades a serem realizadas.	O site há uma programação das atividades a serem realizadas.
Outras informações importantes:	A livraria promove eventos, projetos literários com escolas e cotação de histórias.	A livraria shopping Pelotas uma vez por mês oferece um evento especial sobre a relação entre pais e filhos, sendo que cada evento aborda um tema diferente de modo que a inscrição não é paga, sendo que os participantes tem a oportunidade de beneficiar uma entidade com a doação de um livro ou um litro de leite.	A livraria dentre vários valores visa o incentivo à leitura e a cultura como instrumentos a formação de uma sociedade melhor.

Qual o nome da instituição?	Paulinas	Bourbon	Saraiva
Qual o tipo da instituição?	Privada	Privada	Privada
Quais as atividades realizadas relacionadas à leitura?	Apresentação musical, sorteio de brindes e divulgação dos produtos no salão do livro infantil e juvenil.	Lançamento de livros, sessão de autógrafos, contação de histórias, palestra, clube de leitura, bate-papo seguido de sessão de autógrafos com escritor, encontro de fãs e show	Realiza somente a venda de livros.
Qual o objetivo das atividades?	Estimular o gosto pela leitura.	Promover um encontro aberto ao público, divulgar a proposta do clube do livro aos participantes, conversar sobre os títulos lidos além de debater o livro do mês.	Somente realiza a venda de livros, DVDs, material escolar, material de escritório, e-books, games, etc.
Como são realizadas as atividades relacionadas à leitura?	Não informado.		
Qual o perfil dos participantes das atividades?	Os participantes são crianças, jovens, adultos e idosos.	Os participantes são crianças, jovens, adultos e idosos.	A livraria saraiva vende seus produtos ao público em geral.
É reservado um espaço específico para a realização das atividades relacionadas à leitura?	É reservado o auditório da livraria para a realização das atividades.	É reservado um espaço específico para cada atividade como no auditório e no térreo da livraria.	Não reserva nenhum espaço para a realização de atividades.
É realizada uma avaliação sobre a atividade desenvolvida?	Não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades realizadas.	Não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades realizadas.	Não.
No site há informações sobre qual profissional que realiza as atividades relacionadas à leitura?	Ao celebrar o dia dos pais a livraria informa o responsável pela mesma como o colaborador Paulinas chamado Marco Júnior Rocha, funcionário que	Dependendo da atividade a mesma é realizada por um escritor ou um músico.	Não.

	trabalha na livraria.		
Se a resposta a pergunta anterior for afirmativa, qual a formação do profissional?	Não informa.	Dependendo da atividade a mesma é realizada por um escritor ou um músico.	
No site há uma programação das atividades a serem realizadas?	O site apresenta uma programação das atividades a serem realizadas.	As atividades são divulgadas através de uma programação disponibilizada no site da livraria.	Não.
Outras informações importantes:		No site identificou-se que está disponível um link para curtir a programação e/ou compartilhar no facebook, assim como realizar um cadastro para receber a programação por e-mail.	